



Plano de Atividades **Orçamento Previsional** **2026**

Proposta a apresentar à Assembleia Geral de 30 de Janeiro de 2026

fl.

NOTA INTRODUTÓRIA	4
ADICES 35 ANOS AO SERVIÇO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	5
IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS A QUE A PARCERIA PRETENDE DAR RESPOSTA ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDL	5
SÍNTESE DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL – ADICES	6
ADICES COMPROMISSO 20 30 – UM TERRITÓRIO A DESENVOLVER COM E PARA AS PESSOAS	6
DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO	8
CARACTERIZAÇÃO DA PARCERIA	9
MODELO ORGANIZACIONAL DA PARCERIA	10
MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS	11
MECANISMOS DE ANIMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EDL.....	11
DISPOSITIVOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	13
ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DA EDL	14
ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO TERRITORIAL	14
PUBLICITAÇÃO DA EDL E DOS SEUS RESULTADOS.....	15
CONSTITUIÇÃO ÓRGÃO DE GESTÃO	16
OUTROS PROJETOS	17
MERCADOS LOCAIS ITINERANTES	17
ESCOLHAS “TU FAZES PARTE” – E9G.....	18
VIVER + VIVER FELIZ – CLDS 5G	19
VIVER + SANTA COMBA DÃO – CLDS 5G	21
EIXO 3 - PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE	21
EIXO 4: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO	23
CANDIDATURAS APRESENTADAS A AGUARDAR DECISÃO	23
CANDIDATURAS EM CONSTRUÇÃO	24
COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL “ALDEIAS DE PORTUGAL”	24
CENTRO 2030 / PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL 2030 / PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO SOCIAL - ECONOMIA DA SABEDORIA, REDE DE OFICINAS E ALDEIAS-LABORATÓRIO PARA A REGENERAÇÃO DO INTERIOR	24
CENTRO 2030 / PARCERIAS PARA A COESÃO NÃO URBANAS - CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE (E2O). 24	
OUTRAS ATIVIDADES ASSOCIATIVAS	25
FÓRUM DOS ASSOCIADOS.....	25
CAPTAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS.....	25
METODOLOGIA DE TRABALHO EM EQUIPA	25
FORMAÇÃO/OFICINAS DE QUALIFICAÇÃO PARA EQUIPA TÉCNICA.	25
PROMOÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO TERRITORIAL EFICIENTE	25
INFO-PARCEIROS.....	25
DIFUSÃO LOCAL DE DOCUMENTAÇÃO RELEVANTE.....	25
ANIMAÇÃO DO SÍTIO DA INTERNET	25
REDES SOCIAIS	26

SESSÕES DE DIVULGAÇÃO/ ESCLARECIMENTO.....	26
PROCURA DE FONTES COMPLEMENTARES DE FINANCIAMENTO	26
APOIO ÀS INICIATIVAS LOCAIS.....	26
OFICINAS DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.....	26
CONSELHO ADICES JOVEM.....	26
COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO.....	26
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	27
FEDERAÇÃO MINHA TERRA.....	27
ATA – ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE ALDEIA.....	27
CONSELHOS ESTRATÉGICOS DAS COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS	27
CONSELHO LOCAIS DE AÇÃO SOCIAL.....	27
CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA.....	27
COMISSÃO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS	27
REDE ANIMAR	27
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PARCEIROS.....	28
ORÇAMENTO PREVISIONAL - ANO 2026.....	29
CUSTOS	29
RECEITAS.....	31
CONCLUSÃO	32

Nota Introdutória

O momento em que as organizações de desenvolvimento local vivem é particularmente desafiante. Submetemos durante o ano de 2023 a candidatura ao reconhecimento da parceria que suporta o Grupos de Ação Local. Em 2024 vimos as nossas estratégias aprovadas e assinámos os protocolos de cooperação com a Comissão Diretiva do PEPAC 2030. Em 2025 abrimos o primeiro aviso da nossa Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) **“ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a Desenvolver com e para as Pessoas”**, com candidaturas no âmbito da tipologia D.1.1.1.1. “Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola” no quadro do PEPAC. Foram apresentadas 36 candidaturas com um valor de investimento total de 1.351.800,19€ para um apoio estimado de 723.634,29€, sendo que o montante disponível para apoio é de 367.836,48€, estando agora a decorrer o processo de análise pela equipa de técnicos analistas.

Há candidaturas apresentadas em todos os concelhos que integram a área de intervenção da ADICES, o que acontece pela primeira vez num único aviso, e demonstra a importância deste programa para o território.

As restantes medidas serão disponibilizadas, previsivelmente, no primeiro trimestre de 2026.

Os próximos anos vão ser os da implementação da EDL o momento de afirmação e reforço da missão do Grupo de Ação Local (GAL) e da Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC). Um reforço e afirmação que passam também pela exigência do reconhecimento do nosso trabalho pelas entidades financiadoras que no quadro comunitário em discussão apontam para o abandono de estratégias de proximidade como aquelas que têm sido a nossa matriz.

A nossa EDL **“ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas”**, é a matriz de trabalho para os próximos anos. Apesar dos poucos recursos que tem, nela revimos os princípios de atuação e as respostas necessárias à identificação de problemas que a comunidade, na sua construção, identificou.

No ano de 2026 vamos encerrar o PDR 2020 do ponto de vista formal, uma vez que as intervenções terminaram no ano de 2025.

Entretanto, outros projetos estão em marcha. Procuramos encontrar as ferramentas necessárias e complementares ao DLBC que nos permitam estruturar no território o modelo de desenvolvimento sustentado e sustentável que defendemos na nossa EDL.

Em 2026 damos continuidade aos Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 5ª Geração (CLDS 5G) **“Viver + viver feliz”** Mortágua e **“Viver + Santa Comba Dão”** de que a ADICES é entidade executora, bem como ao Projeto Escolhas E9G **“Tu fazes parte”** em Mortágua. O Projeto Escolhas termina em setembro de 2026, sendo que nos meses de maio a agosto será feita uma candidatura para a sua continuidade. Estes projetos são estruturantes na ligação à área social no território.

Algumas candidaturas estão apresentadas e à espera de decisão e outras, em elaboração, na lógica que sempre fomos tendo de diversificar quer as áreas de intervenção quer os mecanismos de financiamento.

O ano de 2026 é também um ano em que se inicia um novo ciclo dos Órgãos Sociais da ADICES, bem como de uma nova coordenação, que darão continuidade aquilo que tem sido o projeto bem-sucedido até aqui.

Este será o ano em que persistentemente vamos continuar a fazer o trabalho em prol do nosso território que sempre nos diferenciou. Sem medo do risco, sem receios da experimentação, porque quem não experimenta dificilmente fará algo de inovador. E esse é um dos nossos fundamentais objetivos.

A Direção da ADICES

ADICES, 30 de Janeiro de 2026

ADICES 35 anos ao Serviço do Território e do Desenvolvimento Local

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) é uma ferramenta fundamental de trabalho no território. Construída, com o envolvimento de um número muito significativo de parceiros.

No espaço de tempo decorrido entre a sua submissão, a aprovação pelo PEPAC e a disponibilização das primeiras medidas, consolidámos com os nossos parceiros a nossa estratégia **ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, que é a base para este plano que ora vos apresentamos, para implementação em 2026.

A equipa técnica da ADICES, consciente das dificuldades do período que se avizinha, mas também consciente do conjunto das ferramentas de que dispõe a nível da animação territorial, assume o compromisso de levar a cabo o conjunto de atividades que aqui se propõem, como forma de mobilização dos diferentes atores do território. Tendo por objetivo claro a continuidade da atividade de apoio às nossas comunidades, bem como o de demonstração da pertinência do trabalho que vimos desenvolvendo há mais de 35 anos.

Nesse trabalho um dos eixos fundamentais será o de fortalecer as diferentes redes em que a ADICES tem sustentado a sua atividade. A relação com os municípios, desenvolvendo novas plataformas de colaboração entre os cinco cujo território integramos, o fortalecimento das redes de colaboração com o tecido associativo, e a proximidade aos nossos promotores de iniciativas serão fatores chave para o sucesso deste projeto e da sua sustentabilidade.

Fruto do processo descentralização de competências, há também outros actores com grande importância nos territórios, A CCDR Centro e as 3 Comunidades Intermunicipais da nossa área de intervenção (Aveiro, Coimbra e Viseu Dão Lafões) ou que ganharam essa relevância mais recentemente, com os quais estamos também a trabalhar em estreita colaboração no sentido de fortalecermos, através da partilha das ferramentas que cada um de nós dispõe, a intervenção no território.

A dinamização da nossa atividade suportada neste plano pretende operacionalizar respostas a diferentes problemas e a novos desafios, de modo articulado e complementar, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso do nosso Território de Intervenção, sempre mantendo uma forte ligação aos nossos promotores, ao lançamento de avisos de candidatura e no acompanhamento das candidaturas e da sua respetiva execução.

Para que tudo isto seja possível, vai ser fundamental a participação ativa dos nossos associados, pois só ela garante a execução deste plano do qual o território será o grande beneficiário.

Identificação dos desafios a que a parceria pretende dar resposta através da implementação da EDL

A DLBC/LEADER – ADICES COMPROMISSO 20|30 – *Um Território a desenvolver com e para as Pessoas*, tem subjacente três grandes preocupações, onde a centralidade das pessoas e dos processos de *bottom-up*, alicerce fundamental da Abordagem LEADER, adquirem relevância:

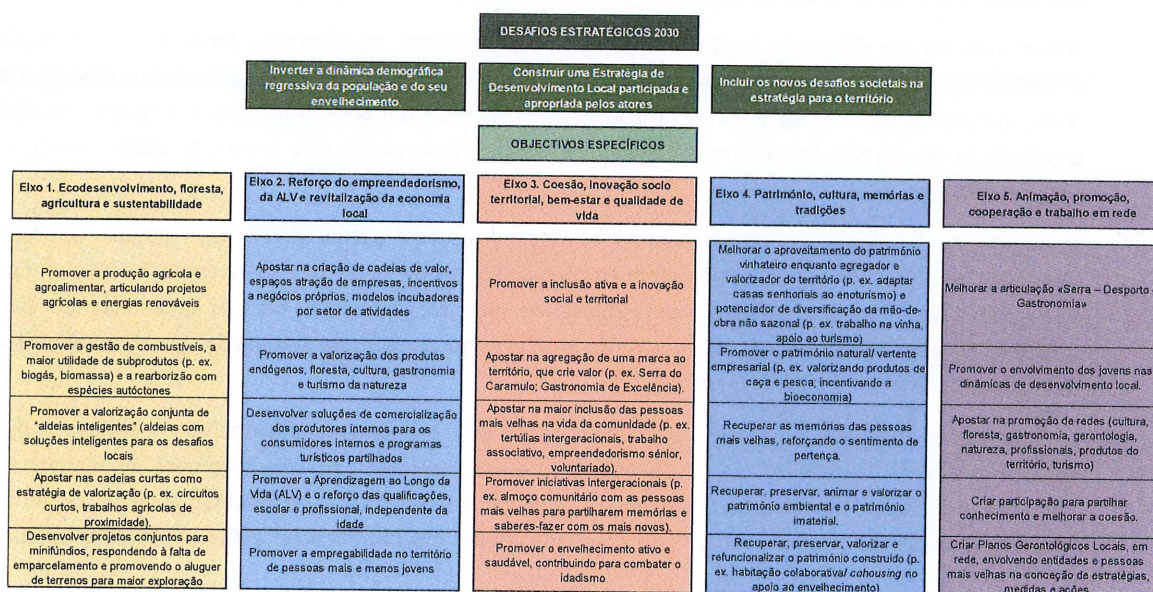
- a) **Inverter a dinâmica demográfica regressiva da população e do seu envelhecimento**, criando uma estratégia integrada e coerente para apoiar, atrair e fixar população jovem, onde a cultura, a habitação, a inovação e o ambiente são catalisadores fundamentais.
- b) **Construir uma Estratégia de Desenvolvimento Local participada e apropriada pelos atores**, reforçando a parceria local e a comunicação com o território e procurando complementaridades financeiras (para além do DLBC-LEADER) que permitam o suporte à implementação da EDL desenhada.

- c) **Incluir os novos desafios sociais na estratégia para o território**, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030, ao Pacto Ecológico Europeu e ao Programa Década Digital 2030.

A resposta a estas preocupações e aos concomitantes desafios deve ser dada em cinco Eixos Estratégicos que acomodam Objetivos Específicos, cuja mobilização de recursos tem subjacente um conjunto de pressupostos:

- construir uma visão intergeracional indispensável à coesão socio territorial;
- cooperar e trabalhar em rede, promovendo a partilha e transferência de conhecimento;
- integrar e articular as dimensões de intervenção;
- trabalhar a complementaridade das intervenções e dos financiamentos dos diferentes instrumentos de política e outros incentivos para o território.

Síntese da Estratégia de Desenvolvimento Local – ADICES



ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas

O Plano de implementação da Medida Leader no âmbito do PEPAC 2030 evoluiu a partir do Pacto 2020 Rotas de Desenvolvimento – um compromisso para o território que constituiu um quadro de referência para orientar o trabalho do GAL.

Perante um novo ciclo da política de coesão e desenvolvimento rural, em que perpassam novos desafios acentuados pelas implicações nos territórios de baixa densidade da crise pandémica, a ADICES reforçou a sua relação com o território levando a cabo um processo exigente de envolvimento dos agentes públicos, associativos e privados, com a finalidade de identificar dimensões-problema, desafios e necessidades de intervenção.

A revisitação do Pacto 2020 foi sustentada num inquérito online e em «sessões temáticas participativas» realizadas no último trimestre de 2022, nos cinco concelhos, uma abordagem colaborativa que permitiu robustecer as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas, pelo que os conteúdos do atual Modelo de EDL, **“ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas”** incorpora os importantes contributos da participação local

e reforça a necessidade de incrementar o potencial de desenvolvimento sustentável, com diferentes evidências em termos de riqueza natural e paisagística (ET1), comunidades empreendedoras e colaborativas (ET2), comunidades coesas e solidárias (ET3), património cultural e histórico (ET4) e espaço para inovação e trabalho em rede (ET5).

Considerando as tipologias de intervenção (TI) propostas no Aviso e os enfoques temáticos (ET) da EDL aprovada, expressa-se a seguinte articulação:

TI1. Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade
TI2. Pequenos investimentos na exploração agrícola	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local
TI3. Investimentos em diversificação, comércio e serviços associado	ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local
TI4. Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local ET 3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida
TI5. Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local ET4. Património, cultura, memórias e tradições
TI6. Cooperação	ET3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida ET5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede

Para superar os desafios estratégicos é fundamental adotar uma abordagem multi-escalar que combine ações locais, regionais e nacionais, sendo importante considerar cinco fatores críticos de sucesso:

- Governança participativa e descentralizada: maior participação das comunidades locais na tomada de decisões e na gestão dos recursos públicos;
- Planeamento integrado e estratégico: elaboração de planos de desenvolvimento que considerem as vocações locais, os desafios socioeconómicos e ambientais e as oportunidades de inovação;
- Investimentos em infraestrutura e tecnologia: ampliação do acesso à internet de alta velocidade, transporte público de qualidade e serviços básicos, como saúde, educação, habitação e segurança pública;
- Cooperação intermunicipal e regional: fortalecimento da cooperação entre os municípios e as CIM para a gestão conjunta de recursos, a implementação de projetos de maior escala e a promoção do desenvolvimento regional equilibrado;
- Inovação social e tecnológica: incentivo à pesquisa, desenvolvimento e adoção de soluções inovadoras em áreas como agricultura de precisão, energias renováveis e economia circular.

Distribuição financeira por tipologias de intervenção

INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	DESPESA PÚBLICA	
D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	2.861.056,35€	100,00%
D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	2.002.739,45€	70,00%
D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na exploração agrícolas	367.836,48 € 270.369,83 €	12,86%
D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	270.369,83 €	9,45%
D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	458.961,12 €	16,04%
D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	279.715,94 €	9,78%
D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	625.856,08 €	21,88%
D.1.1.2 - COOPERAÇÃO	143.052,82€	5,00%
D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO	715.264,09€	25,00%
TOTAL	2.861.056,35€	100,00%

No que concerne às dotações financeiras, considerando o trabalho de preparação da EDL e a continuidade das intervenções, privilegiou-se em termos percentuais a Tipologia de Intervenção D.1.1.1.5 - Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes) – 21,88% - que é abordada nos Eixos de Intervenção da EDL 1, 2 e 4.

O património rural, natural, cultural e gastronómico assume um papel crucial nas políticas de desenvolvimento rural, representando um conjunto de recursos valiosos que contribuem para o progresso socioeconómico e ambiental das comunidades rurais. A sua conservação e valorização estratégica são essenciais para garantir a sustentabilidade e resiliência dos territórios rurais.

Há inúmeros benefícios na Conservação e Valorização do Património que podem ser destacados, tais como:

- Preservação da identidade e memória (o património rural representa a história, cultura e tradições das comunidades, assegurando a sua identidade e memória coletiva, pelo que a sua conservação contribui para o sentimento de pertença e coesão social, reforçando o orgulho local e a valorização das raízes culturais);
- Proteção do ambiente: a conservação do património natural garante a preservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e dos serviços ecossistémicos, contribuindo para mitigar as mudanças climáticas e melhorar a segurança alimentar e a qualidade de vida local.

No quadro abaixo apresenta-se uma síntese da distribuição financeira por Eixos de Intervenção e Ações previstas da EDL.

EIXOS DE INTERVENÇÃO EDL ADICES	AÇÕES	DESPESA PÚBLICA PREVISTA		DESPESA PÚBLICA TOTAL
1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade 20%	1. Apoio a cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas	280 383,5 €	70%	400 547,90 €
	2. Apoio a estratégias para valorização conjunta de “aldeias inteligentes”	120 164,4 €	30%	
2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local 20%	3. Apoio ao empreendedorismo rural sustentável	160 219,16 €	40%	400 547,89 €
	4. Apoio à valorização dos produtos endógenos, floresta, cultura, gastronomia e turismo da natureza	240 328,73 €	60%	
3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida 20%	5. Apoio a iniciativas intergeracionais promotoras de inovação socio territorial 100%	400 547,89 €	100%	400 547,89 €
4. Património, cultura, memórias e tradições 20%	6. Apoio à conservação, valorização e promoção do património imaterial, natural, cultural e construído 100%	400 547,89 €	100%	400 547,89 €
5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede 20%	7. Apoio à promoção de redes diversificadas potenciadoras de coesão territorial 100%	400 547,89 €	100%	400 547,89 €

Nota: O quadro acima é referente à estratégia a implementar entre 2025/2029.

Caracterização da Parceria

A parceria da ADICES para o período 2023-2027 assume a designação de “ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas” e integra na sua estrutura associativa um conjunto diversificado de pessoas singulares e coletivas, representativa de diferentes sectores e dinâmicas territoriais, que comungam dos mesmos objetivos e intervêm ativamente em processos de desenvolvimento local. Presentemente, a ADICES agrega um total de 64 associados e parceiros, representativos de diferentes sectores de atividade, nomeadamente Ação Social (9 associados), Administração Local (6 associados), Associações (18 associados), Atividade de Proteção Civil (1 associado), Atividade de Museus (1 associado), Atividades Veterinárias (1 associado), Consultoria (1 associado), educação e formação (5 associados), Imprensa Local (1 associado), Instituições Bancárias (2 associados), Organizações económicas e patronais (4 associados) e pessoas singulares (15 associados). Destes 64 associados, 64% são de natureza privada, 13% de natureza pública e 23% são pessoas singulares.

Dos 64 associados, 14% são sócios fundadores, 58% pertencem à ADICES há mais de 12 anos, 14% há mais de 6 anos e 14% são associados há menos de 6 anos. Registe-se, ainda, que dos associados coletivos, 43% são entidades com mais de 20 anos de existência.

Outro aspeto relevante é a localização dos associados do território que compõem a parceria, onde 94% são do território de intervenção e 6% dos associados, apesar de terem a sua sede fora do território, são agentes com grande aderência/envolvimento à região, a operar na área de intervenção, assumindo-se como entidades dinamizadoras e envolvidas na estratégia de desenvolvimento local.

Modelo organizacional da parceria

Órgãos Sociais ADICES: Assembleia Geral (AG)/Assembleia de Parceiros (AP), Conselho Fiscal (CF) e Direção órgão de administração e representação da associação, a quem compete praticar os atos convenientes à prossecução dos seus fins, suportada na coordenação e na Equipa Técnica Local (ETL). O sistema de acompanhamento e monitorização da ADICES é fundamental para o acompanhamento e controlo de execução dos projetos e da própria Intervenção, bem como para proceder à avaliação da sua eficácia. O modelo de governação do GAL/ADICES assenta nas seguintes opções: AG funciona como AP; O Órgão de Gestão (OG) e executivo da EDL e a ETL como estrutura responsável pela implementação, acompanhamento, execução e avaliação dos projetos no contexto da EDL.

O OG detém independência e autonomia que são conferidas e reconhecidas pela Direção e AG da ADICES, sendo composto por 7 entidades, 6 delas cooptadas de entre os membros da AP refletindo se forma proporcional a natureza da parceria respeitando a representatividade entre públicos e privados, sectores relevantes no território e representação territorial. A Presidência deste órgão é de um elemento da Direção da ADICES, salvaguardando-se a necessária articulação de competências e atividades.

O OG verá a sua constituição alterada ao longo do programa, a cada ano muda o município que o integra permitindo que todos cumpram essa função e, a meio do programa, a sua constituição será recomposta.

O OG constitui-se, com autonomia na gestão, acompanhamento, monitorização e execução da EDL, competindo-lhe:

- i) garantir a dinamização e gestão da EDL;
- ii) assegurar a participação dos parceiros locais na implementação, acompanhamento e avaliação da estratégia e, se necessário, proceder a alterações na EDL, de forma a alcançar os objetivos;
- iii) decidir, com base nos pareceres emitidos pela ETL, em conformidade com os regulamentos e, de acordo com as orientações técnicas definidas pelas autoridades de gestão;
- iv) coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do orçamento do GAL e dos fundos públicos colocados à sua disposição;
- v) aprovar o «Manual de Procedimentos» proposto pela ETL, garantindo que o mesmo incorporará as orientações técnicas definidas;
- vi) elaborar e submeter à aprovação das autoridades de gestão as propostas dos avisos de abertura de concursos;
- vii) definir os critérios de seleção das candidaturas a aplicar, em conformidade com os respetivos regulamentos de aplicação, e em coerência com os objetivos definidos na EDL;
- viii) decidir sobre a alteração, extinção, prorrogação, transmissão, redução e exclusão dos pedidos de apoio;
- ix) aprovar os relatórios de execução anual da EDL;
- x) alterar e aprovar o regulamento interno proposto pela ETL, depois de obtido o parecer positivo da direção do GAL/ADICES;
- xi) analisar e aprovar as propostas de alteração, quando aplicável, à EDL e exercer quaisquer outras competências que lhe sejam delegadas pelas autoridades de gestão dos programas de financiamento.

Mobilização e participação dos parceiros

A participação e envolvimento dos agentes do território na construção e execução das EDL estão no cerne da abordagem LEADER, razão pela qual estas dimensões constituem a base metodológica de atuação da ADICES enquanto parceria de desenvolvimento, devidamente assumida no Eixo 5 da EDL aprovada **“Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede”**. Pretende-se mobilizar o máximo de recursos, possibilitando que cada organização e cada cidadão se constitua como verdadeira “alavanca” dos processos locais de desenvolvimento.

A “participação ativa dos atores territoriais” tem, como ponto de partida, o órgão formal no qual têm assento todos os parceiros/associados representativos das diferentes dinâmicas em presença no território da ADICES, assumindo competências deliberativas determinantes no contexto da EDL **“ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas”** a Assembleia de Parceiros.

O OG além de se constituir, com autonomia deliberativa na gestão, acompanhamento, monitorização e execução da EDL, terá preocupações de representatividade para além das formalmente reconhecidas, tentando mobilizar os sectores normalmente sub-representados: mulheres, jovens, idosos, migrantes, etc. Assim, será um espaço em que a comunidade se veja reconhecida enquanto todo, com o objetivo de envolver de uma forma consistente e organizada outros “atores territoriais”, terá um calendário regular de reuniões e será ele próprio promotor de momentos de abertura ao debate do todo da parceria, organizando sessões temáticas em função de momentos e temas pertinentes, nomeadamente incluir os novos desafios sociais, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030, ao Pacto Ecológico Europeu e ao Programa Década Digital 2030, robustecendo as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas (bioeconomia, silvicultura sustentável, economia circular e inovação social), que deverão acrescentar valor aos princípios da Abordagem LEADER, colocando o compromisso da ADICES com o território num patamar de empenho renovado e dinamicamente ajustado às transições demográfica, climática e energética, em curso.

Assumindo estes pressupostos em defesa de uma **Agenda do Bem Comum** para o território e novos migrantes, destaca-se o impacto na promoção da coesão social, da integração e do desenvolvimento sustentável, valorizando-se os desafios e oportunidades que a migração apresenta e os benefícios para os «territórios» (aumento da diversidade cultural e social; estímulo à economia local; rejuvenescimento da população; renovação das áreas rurais; fortalecimento da democracia e da cidadania por via da multiculturalidade) e para os «novos migrantes» (melhores oportunidades de vida; acesso a educação e saúde de qualidade; reunião familiar; segurança e proteção; possibilidade de contribuir para a nova comunidade). A Agenda do Bem Comum permitirá criar um futuro mais justo e próspero para todos!

Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

As grandes linhas de trabalho, no âmbito da implementação da EDL, nomeadamente as de animação, serão definidas no plano de atividades da associação, que será aprovado em Assembleia-Geral/Assembleia de Parceiros. Após esta aprovação, a Direção, organizará nas suas reuniões com o Coordenador Executivo e, por proposta deste, a planificação e a monitorização das atividades. O Coordenador Executivo promoverá uma reunião geral da equipa técnica, na qual será apresentado o plano de trabalho, os objetivos e metas para o ano. Serão também organizadas reuniões regulares com a equipa técnica, onde serão apresentadas e discutidas as planificações para as atividades a desenvolver com a afetação de recursos humanos, técnicos e financeiros e respetivos cronogramas. O OG terá um calendário regular de reuniões, sendo, por vezes, consultado por consulta escrita, para responder a matérias muito específicas da sua responsabilidade, nomeadamente, ao nível da decisão sobre alterações de investimento, prorrogações de prazos, transmissão, redução e exclusão de apoios.

A ETL assume um papel fulcral na salvaguarda das metas propostas na EDL e sua implementação no território, na medida em que lhe compete:

- i) Criar e estabilizar um conjunto de documentação de suporte à gestão da EDL, em que destacamos a elaboração do «manual de procedimentos» relativo ao processo de apresentação e análise dos pedidos de apoio, dos pedidos de pagamento, acompanhamento e execução das operações, de acordo com as orientações técnicas das autoridades de gestão dos Programas de Financiamento e submetê-lo à aprovação do OG;
- ii) Elaborar as propostas dos avisos de abertura de concurso e submetê-las à aprovação do OG; realizar o atendimento personalizado aos potenciais beneficiários de iniciativas e projetos no território relativamente aos critérios de enquadramento das operações e elegibilidade de despesas (de acordo com os regulamentos a definir), e o devido encaminhamento para outros programas (no caso de não enquadramento);
- iii) Organizar e realizar sessões de divulgação das linhas de financiamento no território;
- iv) Analisar e avaliar cada projeto e emitir pareceres técnicos sobre a admissibilidade e o mérito dos pedidos de apoio apresentados, assegurando que as operações sejam hierarquizadas em conformidade com os critérios de elegibilidade definidos nas portarias regulamentadoras e os critérios de seleção definidos para cada concurso;
- v) Analisar os pedidos de pagamento em função da verificação da elegibilidade e regularidade das despesas, dos controlos administrativos adequados, em conformidade com a legislação comunitária e nacional aplicável;
- vi) Realizar as verificações físicas aos projetos no âmbito da sua análise, acompanhamento e execução;
- vii) Proceder à recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações no âmbito da execução da EDL, para a elaboração dos respetivos indicadores de acompanhamento e para os estudos de avaliação estratégica e operacional assegurando os procedimentos necessários à realização da avaliação contínua da EDL e preparar os relatórios de execução.

Ainda neste contexto, importa destacar que as metodologias, procedimentos e instrumentos de apoio, a aplicar no âmbito da implementação da EDL (dispositivos essenciais a uma análise rigorosa e eficaz aos projetos financiados, em cada medida do programa de financiamento), permitirão à ETL a verificação do contributo, no seu conjunto, para a prossecução dos objetivos e metas definidas na EDL. É o caso do modelo de análise do pedido de apoio que envolverá um conjunto de fases integrando, quer o trabalho técnico interno da ETL, quer os momentos de solicitação de esclarecimentos e de audiência prévia aos beneficiários. Registe-se que os instrumentos de monitorização têm sido, ao longo da gestão dos vários programas, ajustados e melhorados e constituirão ferramentas essenciais de aplicação à implementação da EDL. É impossível refletir em animação e acompanhamento de uma EDL ignorando as inúmeras mais-valias que a Iniciativa Comunitária Leader deixou nos territórios. Efetivamente, há uma Marca inconfundível da Animação Territorial da Iniciativa LEADER nos territórios onde foi aplicada, a participação e o empoderamento das populações.

Através de ações focadas na mobilização, participação e empoderamento das comunidades locais, a abordagem conseguiu promover o desenvolvimento sustentável e a coesão social de forma inovadora e eficaz, sendo a ADICES desde início uma mentora e promotora da animação e da abordagem ascendente que reconhece que o desenvolvimento deve ser impulsionado pelas próprias comunidades, valorizando os seus saberes, necessidades e aspirações.

Também o trabalho em rede é um pilar fundamental da animação, pela importância reconhecida à articulação dos diferentes grupos de interesse envolvidos, o que foi bem explicitado nas Sessões Temáticas Participativas.

A participação foi e continua a ser uma estratégia que facilita o envolvimento da população na tomada de decisões, fortalecendo a democracia e a governança local, construindo comunidades mais empoderadas para tomar as rédeas do seu próprio desenvolvimento, assumindo a responsabilidade pelo seu futuro.

As visitas aos beneficiários são, igualmente, uma estratégia crucial para o sucesso da EDL, promovendo o acompanhamento, a avaliação e a aprendizagem mútua. Ao longo dos anos, esta tarefa gerou um conjunto de boas práticas que deixaram um legado valioso nos territórios:

- i) Acompanhamento e avaliação de projetos (verificar o andamento, identificar desafios e oportunidades, garantir eficiência e eficácia dos recursos);
- ii) Motivação e apoio (o contato direto com os beneficiários permite à equipe oferecer apoio técnico e motivacional, ajudando-os a superar obstáculos e alcançar objetivos);
- iii) Visibilidade e comunicação (as visitas contribuem para divulgar os projetos e os seus resultados para a comunidade local, promovendo a compreensão e o apoio à EDL).

Dispositivos técnico-administrativos

O processo de análise dos Pedidos de Apoio tem início após o termo de apresentação dos pedidos de apoio, passando pela libertação dos mesmos no sistema informático, sendo, posteriormente, encaminhados aos Técnicos Analistas (TA). Após a aceitação das candidaturas pelos TA, inicia-se a análise das candidaturas, através da análise do controlo cruzado IFAP, histórico de projetos, parcelário, critérios de elegibilidade do promotor e da operação e, ainda, a verificação da razoabilidade e elegibilidades dos investimentos propostos em candidatura.

O modelo de análise adotado pela ADICES, em cumprimento com as orientações e exigências da Autoridade de Gestão e do IFAP, I.P., implica um conjunto de fases que integra, para além de trabalho técnico interno, momentos de solicitação de esclarecimentos e de audiência prévia aos beneficiários que, resumidamente, se estrutura da seguinte forma:

- I) Análise dos Pedidos de Apoio
 - a. Identificação do Pedido de Apoio
 - b. Verificação do Controlo Cruzado e histórico de projetos (IFAP)
 - c. Verificação dos critérios de elegibilidade a observar nos Beneficiários
 - d. Verificação dos critérios de elegibilidade das Operações
 - e. Verificação da Despesa Elegível e Taxa de Financiamento
 - f. Pedido de Esclarecimentos
 - g. Cálculo da valia Global da operação (VGO)
 - h. Processo de Audiência Prévia
 - i. Verificação das condicionantes do Pedido de Apoio
 - j. Parecer Final do Pedido de Apoio
 - k. Hierarquização dos Pedidos de Apoio
- II) Aprovação de Pedidos de Apoio

A decisão final sobre a aprovação dos Pedidos de Apoio, decorre da deliberação do OG da ADICES, em função da pontuação obtida no cálculo da VGO, e até ao limite da dotação orçamental disponível. O Secretariado Técnico procede à homologação do concurso, onde valida a análise efetuada, procede à verificação do cumprimento da regra de minimis e à confirmação da dotação orçamental correspondente aos pedidos de apoio aprovados pelos GAL e comunica ao IFAP, I. P.

III) Contratação de Pedidos de Apoio

Após a verificação do cumprimento dos critérios de elegibilidade do beneficiário e da operação é desencadeado o processo de contratação entre o IFAP e os beneficiários.

IV) Avaliação

De registar que o processo de avaliação decorre nas reuniões com a equipa técnica, nos relatórios de projeto e, ao nível da Direção, nas reuniões mensais e no relatório de atividades para a AG. Esta avaliação segue as lógicas de avaliações “*ex-ante*”, “*on-going*” e “*ex-post*”. Relativamente à avaliação importa referir de que se encontra prevista uma metodologia “*on-going*” implementada a diversos níveis:

- a. Pela ETL no acompanhamento, esclarecimento e monitorização contínua dos Pedidos de Apoio, nas reuniões semanais da equipa com a monitorização regular do plano de trabalho consubstanciado em relatórios e programações semanais;
- b. Pelo OG com a avaliação dos resultados atingidos;
- c. Na Assembleia-geral da ADICES, nas quais é apresentado um relatório que contemple a prossecução dos objetivos de natureza qualitativa e quantitativa, incluindo os indicadores de resultado, realização e de impacto.

Acompanhamento e monitorização da EDL

A ETL detém um papel decisivo, no que respeita à sinalização de constrangimentos encontrados pelos beneficiários durante todo o processo de execução dos projetos, fará um acompanhamento no sentido de os ajudar a ultrapassar obstáculos e dificuldades encontrados durante todo o processo de execução.

As metodologias, procedimentos e instrumentos de avaliação a aplicar pela ADICES, permitirão garantir uma constante e permanente monitorização e avaliação da execução da EDL, assim como sinalizar desvios e necessidades de ajustamento à estratégia implementada e aos procedimentos adotados nas várias fases da gestão e implementação da mesma. Para este efeito contam-se as deliberações a tomar pelo OG relativamente à abertura de concursos, à aprovação dos projetos e aos procedimentos de alteração aos projetos em curso e ao ajustamento orçamental da EDL.

A atualização e melhoramento de metodologias e instrumentos de avaliação constitui particular relevância na medida em que o trabalho a desenvolver estará em permanente evolução e será alvo de alterações e ajustamentos em função das possíveis orientações que poderão surgir por parte das Autoridades de Gestão dos Programas financiadores da EDL.

Por forma a assegurar um acompanhamento permanente dos projetos e da Intervenção, o GAL propõe-se implementar os seguintes procedimentos e instrumentos de monitorização:

- i) Conção e alimentação de sistema de informação contendo a necessária para aferir as dinâmicas de aprovação e execução dos projetos e o respetivo contributo para os objetivos, resultados e metas definidos. Em causa está a definição das variáveis de caracterização e classificação dos projetos e do sistema de indicadores a monitorizar, bem como os procedimentos de recolha/registo de dados;
- ii) Realização de visitas de acompanhamento de Projetos e elaboração dos respetivos Relatórios;
- iii) Relatórios de execução anuais globais (da Intervenção);
- iv) Reuniões / encontros regulares da Parceria;
- v) Elaboração de documentos como extratos da exploração do sistema de informação e documentos de controlo da gestão financeira, sempre que necessários para a gestão da Intervenção ou quando solicitados por entidades com responsabilidade no acompanhamento do DLBC;
- vi) Outros instrumentos que forem acordados a nível nacional ou que o GAL considere conveniente com vista a melhorar a monitorização e eficácia da Intervenção.

Os documentos produzidos serão disponibilizados às autoridades de Gestão dos Programas.

Animação e promoção territorial

A implementação do plano de animação e promoção, promovendo sinergias e novas dinâmicas de atuação, com reflexo ao nível da promoção e dinamização do território e dos seus agentes. Tendo por base as áreas de atuação dos grandes eixos estratégicos de suporte à EDL, destacam-se:

- i) Nova imagem. **“ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas”;**
- ii) Organização e realização de sessões de divulgação no território e atendimento ao candidato/beneficiário;
- iii) Organização de sessões de trabalho para agentes económicos visando a partilha e transferência de saberes e de recursos empresariais;

- iv) Organização de ações de qualificação/formação das organizações, da rede de equipamentos da economia social, do associativismo e dos agentes económicos;
- v) Realização de campanhas de sensibilização ambiental para uso eficiente de recursos;
- vi) Organização/participação em eventos de promoção/divulgação dos produtos locais, em certames locais, regionais e nacionais;
- vii) Participação nas Redes Sociais do território; no Conselho Municipal de Segurança de Santa Comba Dão, no Núcleo Executivo da Rede Social de Mortágua e de Santa Comba Dão; no projeto “Da Escola Agarra a Vida”; como representante da Comunidade Local nos Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escolas de Tondela e Santa Comba Dão e continuidade da participação nos Conselhos Estratégicos das CIM VDL e CIM Região de Coimbra;
- viii) Conceção e produção de publicações temáticas e didáticas visando a promoção e divulgação dos recursos endógenos.

Continuidade dos projetos de animação, como parceira e/ou dinamizadora:

- i) Projeto Escolhas E9G – “Tu fazes parte”;
- ii) CLDS 5G Santa Comba Dão e Mortágua;
- iii) Carta gastronómica do Território ADICES “do Caramulo à Aguieira, uma viagem por 5 sentidos”;
- iv) Plataforma de Cooperação Institucional de Base Colaborativa para o Desenvolvimento Rural de Viseu Dão Lafões - CIMVDL

Publicitação da EDL e dos seus resultados

No que respeita às ações a realizar e aos meios a utilizar para publicitar a EDL, a ADICES pretende envolver ativamente os seus parceiros, criando dinâmicas e mecanismos de transferência de informação comuns, de forma a permitir a circulação e disponibilização de informação relevante para o território. Neste contexto, a comunicação direta e presencial com os parceiros será privilegiada e deverá acontecer através das AG/AP da ADICES, em sessões de trabalho, reuniões (formais e informais) bem como em momentos de debate e reflexão.

A ADICES, na divulgação da sua EDL irá recorrer, também, a diversos suportes externos, nomeadamente, do envolvimento dos órgãos de comunicação social local e regional, com a criação e elaboração de comunicados de imprensa e sessões de trabalho nas quais se mobilizam estes órgãos para temáticas centradas na EDL. A disseminação de informação através de suportes de informação virtuais, nomeadamente, o portal da ADICES e páginas do “facebook”, “Instagram”, “Youtube”, e portais dos parceiros, configura-se como uma ferramenta fundamental de apoio à organização e divulgação do território.

Por sua vez, a preparação e envio semanalmente da folha informativa da ADICES (INFO PARCEIROS) pretende ser uma ferramenta de partilha de informação e de oportunidades relevantes para as organizações no nosso território ao abranger diversos temas (iniciativas/eventos, candidaturas, formação, publicações, legislação). Será ainda produzido material específico com o objetivo de dar informação mobilizadora dos apoios que a ADICES irá gerir enquanto GAL no território.

Pretende-se, deste modo, fomentar uma maior e melhor articulação da informação entre os diversos parceiros do território, com o objetivo de tornar mais eficientes as lideranças locais.

Para além do referido, para garantir a efetividade na comunicação da EDL e seus resultados, é crucial adotar uma abordagem multicanal que atenda a pontos-chave fundamentais:

- i) Criação de uma narrativa convincente:
 - a. Enfatizar os benefícios da EDL para a comunidade: mais emprego, rendimento, qualidade de vida, etc.;
 - b. Utilizar histórias de sucesso: destacar projetos e iniciativas com impacto positivo na vida das pessoas;

- c. Empregar linguagem clara, concisa e acessível: evitar jargões técnicos e comunicar de forma simples e direta.
- ii) Exploração de diferentes conteúdos:
 - a. Artigos e reportagens: apresentar a EDL em detalhe, objetivos, projetos e resultados;
 - b. Vídeos: criar conteúdo atraente e informativo (documentários, entrevistas, etc.);
 - c. Infográficos: apresentar dados e informações visualmente interessantes;
 - d. Estudos de caso: demonstrar o impacto da EDL através de exemplos concretos;
 - e. Relatórios anuais: apresentar os resultados de forma abrangente e transparente.

Comunicar com transparência e responsabilidade faz com que as iniciativas alcancem maior visibilidade e participação da comunidade gerando, consequentemente, um impacto mais positivo e duradouro na Área de Intervenção.

Constituição órgão de Gestão

Ano 2025

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
ADICES	Presidente	Efetivo	Privado
Câmara Municipal Águeda	Vogal	Efetivo	Público
Coop Agr. Lavradores de Águeda	Vogal	Efetivo	Privado
Misericórdia de Tondela	Vogal	Efetivo	Privado
Centro Balmar	Vogal	Efetivo	Privado
Fundação José Nunes Martins	Vogal	Efetivo	Privado
Bombeiros Santa Comba Dão	Vogal	Efetivo	Privado
Confraria do Cabrito Serra do Caramulo	Vogal	Suplente	Privado
Centro Social SJ Areias	Vogal	Suplente	Privado

Ano 2026

Câmara Municipal de Carregal do Sal substitui CM de Águeda

Ano 2027

Câmara Municipal de Santa Comba Dão substitui CM de Carregal do Sal

Ano 2028

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
ADICES	Presidente	Efetivo	Privado
Câmara Municipal Tondela	Vogal	Efetivo	Público
AMAD	Vogal	Efetivo	Privado
Confraria Gastronómica e Enófila de Terras de Carregal do Sal	Vogal	Efetivo	Privado
TEM	Vogal	Efetivo	Privado
Escola Profissional de Tondela	Vogal	Efetivo	Privado
D'Orfeu	Vogal	Efetivo	Privado
Agrupamento de Escolas do Carregal do Sal	Vogal	Suplente	Privado
Associação Cabeço Santo	Vogal	Suplente	Privado

Ano 2029

Câmara Municipal de Mortágua substitui CM de Tondela

Ano 2030

Câmara Municipal de Águeda substitui CM de Mortágua

Outros projetos

Mercados Locais Itinerantes

O projeto foi desenvolvido em estreita e direta colaboração com os Municípios de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela, na medida em que se dotaram cada um destes cinco concelhos com um atrelado equipado e decorado como espaço itinerante de venda de produtos locais.

Este projeto decorreu de uma avaliação feita, que permitiu constatar a ausência de respostas de proximidade quer dos produtores, quer dos consumidores, razão pela qual, era determinante a implementação de medidas de promoção de maior procura e rentabilização.

Pretendeu-se a utilização dos "Mercados Locais Itinerantes" como espaços fundamentais de proximidade entre produtor e consumidor, criando identificação de origem de produtos que fortalecendo a relação de confiança e promovendo consumos locais. Com uma forte aposta na formação e capacitação da comunidade para o valor acrescentado destes produtos e processos.

Os "Mercados Locais Itinerantes" cumprem uma múltipla função. Por um lado, criam espaços de comercialização acessíveis aos produtores locais, por outro, ao percorrerem o território aproximam-nos dos consumidores ao mesmo tempo que na lógica da proximidade que criam, permitem o desenvolvimento de laços de confiança mútuos.

A aquisição dos cinco atrelados no âmbito do projeto "MERCADOS LOCAIS ITINERANTES", permitiu desenvolver no território de intervenção um conjunto de ações de promoção relevantes. Além do papel de circulação que cada atrelado teve em cada um dos concelhos, promovendo os seus produtos numa relação de proximidade, teve um outro papel determinante no contexto do território, pois permitiu ações conjuntas em que os cinco atrelados "MERCADOS LOCAIS ITINERANTES", estiveram presentes promovendo o território como um todo, com a diversidade de produtos dos cinco concelhos que os integram.

A continuidade...

O propósito do projeto é perseguir os objetivos das cadeias curtas agroalimentares e, dessa forma, garantir a venda direta dos produtos locais entre produtor e consumidor final.

Dando assim prosseguimento a ações para o escoamento dos produtos em mercados locais:

- Promover o contacto direto entre o produtor e o consumidor, possibilitando que este conheça as práticas culturais e fomente a confiança entre produtor e consumidor;
- Apoiar a agricultura local fortalecendo também a comunidade envolvente, permitindo o contacto direto com os próprios produtores, potenciando não só o conhecimento sobre o tipo de produtos que existem localmente como também a ligação comunitária;
- Afirmar a diferenciação positiva do território a partir da autenticidade que os produtos locais e os modos de fazer permitem;
- Apostas na capacitação do conhecimento de base local e na importância da sua disseminação junto da comunidade, apostando em especial na relação com as escolas e o movimento associativo.

Escolhas “Tu fazes parte” – E9G

O concelho de Mortágua tem sido objecto nos últimos 3 anos de um fluxo migratório de diferentes países, sendo possível identificar 11 diferentes nacionalidades, sendo de destacar o Brasil (em especial a região da Rondônia), Índia e Nepal. Para além do registo destes fluxos, refiram-se também a existência de fluxos de mobilidade interna destas populações provenientes de zonas periféricas dos grandes centros urbanos e do Alentejo.

Esta população é economicamente e socialmente desfavorecida, encontrando-se numa situação de pobreza e/ou exclusão social e é marcada por diferentes tipologias de problemas donde se destaca a dificuldade na aprendizagem da língua, desconhecimento e distanciamento cultural, emprego precário, baixos salários e qualificações, dificuldade no acesso à habitação. É esta população que na sua maioria procura os programas alimentares locais e nacionais (cantinas sociais, PO Apoio às Pessoas Carenciadas, Cabaz Alimentar Local). No que concerne às crianças e aos jovens identificam-se um conjunto de situações de risco tais como: problemas de indisciplina/violência, dificuldades de aprendizagem, desinteresse e absentismo escolar, discriminação, falta de regras e limites, exposição ao consumo de álcool. Problemas que potenciam o insucesso e abandono escolar.

No diagnóstico realizado através de dinâmicas participativas e junto das entidades do consórcio, foram identificados os seguintes problemas:

- Reduzida qualidade do sucesso escolar;
- Dificuldade dos jovens na construção de projectos de vida;
- Reduzida participação cívica;
- Envolvimento saudável em contexto escolar e na comunidade;
- Mortágua assume-se como um território comprometido e empenhado em promover a inclusão social de todos os seus habitantes, daí a razão de ser deste projecto, que se enquadra no plano de Acção da Garantia para a Infância 2022-2030.

As atividades são gratuitas e diversificadas em formato de ateliers nas áreas do apoio escolar, do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, artísticas, desportivas, ocupação saudável dos tempos livres, formação em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e educação parental.

Mais concretamente temos as seguintes atividades:

- 1. Espaço Escola +: desenvolvimento de ações que visam a sensibilização,** promoção e desenvolvimento de práticas de apoio psicossocial e inclusão social. (três vezes por semana)
- 2. ABERTIC'S - CID: Formação TIC** (todos os dias);

3. Atelier de Educação Parental: formação de educação parental

(quinzenal às sextas-feiras);

4. Aprender Faz Parte: apoio na realização das tarefas escolares mais complexas e/ou exigentes. Realização de jogos que promovam o raciocínio lógico e o desenvolvimento de competências cognitivas (todos os dias);

5. Eu, Tu e os Outros: Práticas desportivas diversas nomeadamente: Clube de Futsal e Patinagem (três vezes por semana);

6. FAZ'ARTE: Atividades relacionadas com as artes com vista à promoção de competências artísticas (três vezes por semana);

7. Aprender pelas Artes: Atelier de artes performativas (duas vezes por semana: segundas e sábados);

8. Atelier do Sentir: Aplicação de programas de gestão emocional (todos os dias em período letivo);

9. COMunidade: acesso a oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de competências na área da Multimédia. Dinamização do Clube de Rádio da Escola (quatro vezes por semana);

Nota: O Projecto é concluído em setembro de 2026, decorrendo uma fase de candidatura, por convite, para nova geração do programa, entre maio e agosto.

Viver + Viver Feliz – CLDS 5G

Promotor ADICES

Em parceria com Câmara Municipal de Mortágua

O CLDS 5G Viver + Viver Feliz, visa promover a inclusão social de grupos populacionais com maior fragilidade e vulnerabilidade; promover e dinamizar o trabalho em parceria, como forma de fazer uma intervenção mais concertada e eficaz, que promova a qualidade de vida dos/as cidadãos/cidadãs, fomentando a coesão social e territorial.

Para atingir os objetivos traçados, o CLDS 5G de Mortágua “Viver + Viver Feliz” apresenta um conjunto de ações em 2026 que assentam em dois Eixos de Intervenção:

Eixo 3 - PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE

Destinatários:

Pessoas Idosas (destinatários principais);

Residentes no território;

Pessoas com deficiência ou incapacidade;

Crianças e jovens;

Migrantes.

Ações / objetivos

Atividade 1 - Gestor 60+ - Janeiro a Dezembro

Garantir o desenvolvimento de um plano de acompanhamento integral, que responda às necessidades e aspirações da pessoa idosa em situação de maior vulnerabilidade/fragilidade;

Proporcionar apoio e encaminhamento para os serviços/respostas/projetos sociais, sempre que necessário, visando garantir o suporte adequado às necessidades diagnosticadas;

Combater a solidão e isolamento social;

Promover o bem-estar e qualidade de vida.

Atividade 2 - Espaços de Ativação Comunitária de Mortágua- Janeiro a Dezembro

Estimular as funções cognitivas da pessoa, minimizando a redução das capacidades mentais nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia;

Combater o isolamento e solidão;

Valorizar as competências e capacidades da população sénior, bem como promover a aprendizagem contínua;

Promover a autonomia e facilitar a participação na vida social, cultural e cívica das pessoas idosas.

Atividade 3 - Viver com Partilha – Fevereiro a Dezembro

Promover o envelhecimento ativo e saudável, criando ambientes potenciadores de integração, autonomia e participação das pessoas idosas;

Promover a interação social e o convívio comunitário;

Aumentar a confiança das pessoas idosas nas suas capacidades e competências, reforçando a sua utilidade na sociedade;

Aumentar a autoestima e o nível de bem-estar.

Atividade 4 - Arquivo de Memória – Janeiro a Dezembro

Reativar memórias de uma identidade cultural através da divulgação e preservação da história, cultura e tradições locais;

Promover a partilha de técnicas, saberes e tradições, reconhecendo a importância das experiências de vida das pessoas idosas;

Fomentar o desenvolvimento sociocultural identitário, através da valorização dos produtos endógenos, da identificação do saber-fazer, da compreensão do território e da preservação dos saberes locais.

Atividade 5 - Arte (100) Idade – Janeiro a Dezembro

Fortalecer vínculos intergeracionais entre crianças/jovens e idosos/as, de modo a redescobrirem possibilidades de convívio e de construção coletiva de conhecimento;

Sensibilizar e consciencializar para a importância do envelhecimento ativo e saudável e da solidariedade entre gerações contribuindo ativamente para uma cidadania mais responsável e inclusiva;

Promover a mudança de atitudes em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas, combatendo o idadismo;

Proporcionar a partilha e valorização de experiências e saberes, promovendo um sentimento de pertença ativa na comunidade e potenciando o capital de conhecimento e de experiência das gerações envolvidas.

Atividade 6 - Dá voz ao silêncio – Janeiro a Dezembro

Promover o bem-estar e a segurança das pessoas idosas e pessoas com deficiência;

Combater atitudes e preconceitos estigmatizantes e a discriminação e exclusão social das pessoas idosas e pessoas com deficiência promovendo o respeito, a dignidade e a proteção dos direitos da população idosa e das pessoas com deficiência;

Promover a reflexão e desconstrução de conceitos e preconceitos sobre o envelhecimento e a deficiência e conferir às pessoas em situação de maior vulnerabilidade uma participação mais equitativa e uma visibilidade mais justa.

Atividade 7 - + Ativa(l)idade – Janeiro a Dezembro

Estimular as funções motoras da pessoa, minimizando a redução das capacidades físicas nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia;

Incentivar à prática de estilos e hábitos de vida saudáveis enfatizando os benefícios da prática regular da atividade física para a saúde e bem-estar;

Diminuir o sedentarismo e melhorar a capacidade funcional do/a idoso/a.

Atividade 8 - Animável – Itinerários Com(Vida) – Janeiro a Dezembro

Criação de um serviço móvel de proximidade à comunidade, especialmente vocacionado para a prestação de um serviço itinerante na área social, da saúde, segurança e da animação/cultura (música, cinema, teatro, espetáculos) e de caráter informativo;

Promover o debate, o acesso a informação em diferentes áreas do saber e a aquisição de conhecimento ao longo da vida de acordo com os interesses da população idosa;

Atenuar a solidão e promover o envelhecimento ativo;
Promover a aproximação da comunidade, a partilha e troca de vivências, o desenvolvimento sociocultural identitário e o trabalho colaborativo;
Combater o isolamento e solidão;
Promover a interação e convívio comunitário;
Reconhecer a igualdade de oportunidades ao nível cultural introduzindo a perspetiva de lazer ao longo da vida.

Atividade 9 - "Eu Faço Parte" – Março a Dezembro

Reduzir as situações de isolamento das pessoas mais velhas proporcionando condições para o desenvolvimento de relações interpessoais, intergeracionais e intrageracionais;
Estimular e ampliar a participação cívica em ações de voluntariado, promovendo uma cultura de solidariedade e de apoio;
Incentivar a participação e integração das pessoas idosas em ações de voluntariado, como forma de promover a inclusão social e o bem-estar;
Contribuir para o estabelecimento de relações sociais mais humanas e igualitárias.

EIXO 4: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO

Destinatários:

Residentes no território.

Ações / objetivos

Atividade 10 - "Aldeias Seguras Pessoas Protegidas" – Fevereiro a Dezembro

Promover uma cidadania mais ativa, participada e informada;

Sensibilizar para a defesa da floresta;

Informar sobre as medidas preventivas a adotar em situações de calamidade;

Promover uma atitude colaborativa de toda a população residente através de uma premissa de envolvimento social e autorresponsabilização individual.

Viver + Santa Comba Dão – CLDS 5G

Promotor ADICES

Em parceria com Câmara Municipal de Santa Comba Dão

O programa CLDS-5G pretende reforçar as políticas de inclusão social e de combate à pobreza em Portugal, encarando o território como uma dimensão essencial para a sua concretização, concentrando as intervenções nos grupos populacionais que evidenciam fragilidades mais significativas e promovendo a mudança tendo em conta os fatores de vulnerabilidade

Neste sentido, o CLDS-5G Viver + Santa Comba Dão, que integra o programa nacional CLDS-5G, visa reforçar políticas de inclusão social, combater a pobreza e reforçar a coesão territorial, concentrando as ações nos grupos mais vulneráveis.

Este projeto procura ainda trabalhar em parceria com entidades locais, fortalecendo a proximidade e a qualidade de vida da comunidade.

Assim, a sua ação durante o 2026 assenta em dois Eixos de Intervenção:

Eixo 3 - PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE

Destinatários Eixo 3: Pessoas Idosas | Crianças e Jovens | Residentes no Território

Ações/Objetivos

Atividade 1 - Gabinete Sénior

Objetivo:

- Criação de um serviço de proximidade que permite um acompanhamento individualizado à população idosa, através do Gestor 60 +, capaz de detetar as necessidades mais prementes em casa momento, e em função da particularidade da mesma propor a resposta mais adequada. Tendo em conta a situação a resposta poderá ser dada pela equipa técnica (ex.: agendamento de marcações nos serviços públicos que requer o recurso a plataformas digitais), e/ou encaminhamento para a entidade responsável em função da necessidade detetada (ex: serviços da segurança social, centro de saúde)

Atividade 2 - Espaço Inov

Objetivos:

- Promover o aumento da qualidade de vida e autonomia da população idosa através da divulgação de práticas inspiradoras;
- Alterar a visão sobre a população idosa, como segmento populacional vulnerável e dependente, para uma visão de segmento populacional ativo e atuante;
- Potenciar a valorização pessoal, o convívio com outras pessoas, o desenvolvimento do sentimento de utilidade, partilha e pertença, na população idosa.

Atividade 3 - Guardiões do Saber

Objetivos:

- Promover o envelhecimento ativo, a intergeracionalidade e a valorização da participação cívica, de forma a combater solidão e o isolamento social dos/as idosos/as do Concelho.

Atividade 4 - (In)Segurança

Objetivos:

- Dotar os participantes de competências necessárias para a identificação de sinais, sintomas de violência contra pessoas idosas e/ou com deficiência e dos tipos de violência exercidos.

Atividade 5 - Memória, Cultura e Tradição... um passeio pelo envelhecimento

Objetivos:

- Sensibilizar a população idosa para as temáticas sociais, direitos e deveres, segurança, entre outros;
- Promover o envelhecimento ativo e combater a solidão e o isolamento social dos idosos do Concelho;
- Promover a divulgação da cultura, da história e da tradição local;
- Combater a solidão e o envelhecimento da população idosa;
- Promoção da consciencialização de hábitos mais sustentáveis e amigos do ambiente.

Atividade 6 - Espaço "Boa Vizinhança"

Objetivos:

- Promover o envelhecimento ativo, ativar a redes de vizinhança de forma a combater a solidão e o isolamento social dos idosos do Concelho.

Atividade 7 - Manhãs em Movimento

Objetivos:

- Promover o Envelhecimento Ativo e Saudável, e combater a solidão e o isolamento social da população idosa do Concelho.

Eixo 4: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO

Destinatários Eixo 4: Migrantes | População Desempregada | Residentes no Território | Outros Grupos Potencialmente Vulneráveis | Pessoas com vulnerabilidade económica e social

Ações/ Objetivos

Atividade 8 - Entre(culturas)

Objetivos:

- Promover a integração de agregados familiares vulneráveis na comunidade.
- Valorizar as diferentes culturas através de atividades de intercambio cultural.

Atividade 9 - Iniciativa Emprego

Objetivos:

- Capacitar as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade para a sua inclusão, nomeadamente através da inserção no mercado de trabalho e na comunidade local.
- Combater a discriminação através da realização de espaços que permitam capacitar a população a tornar-se agente de mudança.

Atividade 10 - Gente + Consciente

Objetivos:

- Promover a integração de agregados familiares vulneráveis na comunidade.
- Valorizar as diferentes culturas através de atividades de intercambio cultural.

Atividade 11 - Gabinete de Apoio ao Cidadão

Objetivos:

- Conjugar esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão e promover o desenvolvimento social local através de um trabalho em parceria;
- Contribuir para a identificação e encaminhamento das situações de vulnerabilidade junto dos grupos de migrantes ou outros que requeiram apoio e intervenções de carácter imediato desde que residentes no Concelho;
- Informar sobre os serviços e respostas sociais disponíveis no território.

Atividade 12 - Gabinete de "Boas Vindas"

Objetivos:

- Promover a integração de agregados familiares vulneráveis na comunidade.
- Colaborar na integração de diferentes grupos étnicos e culturais, nomeadamente, comunidades migrantes.

Atividade 13 - Emergente

Objetivos:

- Contribuir para uma melhor consciência coletiva dos contextos de emergência social.

Candidaturas Apresentadas a aguardar decisão

Candidatura apresentada Aviso COMPETE2030-2025-7 – Formação-Ação (SIQRH)

Tem como objetivo reforçar a capacitação das micro e pequenas empresas da Região Centro, promovendo a modernização organizacional, a transição digital, o aumento da competitividade e a adoção de práticas de sustentabilidade alinhadas com os critérios ESG (Ambiental, Social e de Governação), através de ações combinadas de formação interempresa e consultoria personalizada em contexto real de trabalho, utilizando uma

metodologia que combina formação em sala (presencial ou online) e formação on the job nas instalações da empresa, com diagnóstico inicial, plano de ação personalizado e acompanhamento por formadores-consultores, para garantir aplicação prática das aprendizagens.

O programa apoia as empresas na implementação de melhorias estruturais, na otimização de processos, na integração de ferramentas digitais e na definição de estratégias responsáveis. O projeto pretende fortalecer o tecido empresarial local, aumentar a sua resiliência e contribuir para um desenvolvimento económico mais inovador, sustentável e alinhado com os desafios atuais.

A candidatura foi submetida em dezembro de 2025 09.12.20 com um orçamento global de 477 400,50€, em que nos termos do aviso, 90% do montante elegível é financiado pelo FSE+ - Fundo Social Europeu Mais, o que corresponde a 429.660,45 €, enquanto os restantes 10%, no valor de 47.740,05 €, constituem a componente privada nacional obrigatória. a executar no prazo de 24 meses, abrangendo as seguintes temáticas:

- Digitalização e Transição Digital, com uma carga horária de 180 horas, com um orçamento de 80 885,25 €;
- Competitividade, com uma carga horária de 180 horas, com um orçamento de 299 673,00 €;
- CRITÉRIOS ESG (Environment, Social and Governance), com uma carga horária de 180 horas, com um orçamento de 96 842,25 €

Candidaturas em construção

Cooperação Interterritorial “Aldeias de Portugal”

No que respeita ao projeto “Aldeias de Portugal”, para o ano de 2026, e apesar do projeto ainda não ter enquadramento financeiro, pretende-se dar continuidade às iniciativas e atividades aprovadas nos planos de valorização de cada aldeia. Neste sentido, durante o decorrer do ano estão previstas reuniões de trabalho envolvendo as 5 aldeias. Pretende-se que estas sejam bastante participativas com os grupos de trabalho, técnicos e comunidade local, para que os seu planos de ação possam continuar a serem concretizados e as ações de promoção e divulgação das nossas Aldeias de Portugal possam ter continuidade. A ADICES pretende concorrer a todos os apoios/programas de financiamento que se considerem pertinentes e que contribuam para o desenvolvimento deste projeto na região.

CENTRO 2030 / Portugal Inovação Social 2030 / Parcerias para a Inovação Social - Economia da Sabedoria, Rede de Oficinas e Aldeias-Laboratório para a Regeneração do Interior

O projeto Economia da Sabedoria, propõe-se consolidar um modelo inovador de regeneração social, económica e cultural para o interior de Portugal. Com base no trabalho desenvolvido pelo projeto UA.LABDESIGN – Universidade nas Aldeias desde 2023, esta iniciativa articula ensino superior, saberes locais e práticas regenerativas em contexto rural, com sede em Múceres (Castelões, Tondela).

A proposta pedagógica e social apoia-se numa rede de oficinas temáticas e num modelo de ensino em cascata, cruzando tradição e inovação, promovendo a formação transdisciplinar, a revitalização comunitária e a criação de novas perspetivas de vida no interior.

CENTRO 2030 / Parcerias para a Coesão Não Urbanas - Criação de uma Escola de Segunda Oportunidade (E2O)

Criação de uma Escola de Segunda Oportunidade (E2O), no território de intervenção da ADICES constitui-se como uma resposta adequada de educação de segunda oportunidade a um problema claramente identificado - os jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para aceder a um emprego ou a novos percursos de formação e, a maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

A educação de segunda oportunidade oferece a estes jovens uma experiência de formação alternativa, baseada num forte ambiente motivacional, trabalhando competências básicas, sociais e vocacionais, a partir das suas necessidades individuais, desejos e capacidades, desenvolvendo programas de formação de qualidade que

combinam a aquisição de competências básicas com a formação prática em contexto de trabalho, garantindo um espaço de formação e de relação onde os jovens descobrem os seus interesses e constroem os seus projetos de vida.

O abandono precoce da educação/formação (APEF) e as baixas qualificações de jovens, problema a que as escolas de segunda oportunidade respondem, continuam a ser um grave problema social em Portugal. Apesar dos avanços significativos dos últimos anos, milhares de jovens continuam a abandonar a escola, sem terem completado a sua formação básica e sem as qualificações indispensáveis à sua integração social, o que os coloca em grave risco de exclusão social.

Outras atividades associativas

ADICES COMPROMISSO 20/30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas

Fórum Dos Associados

Momento anual de mobilização dos associados, que permita partilha de estratégias e projetos. Espaço de mostra de projetos beneficiários.

Captação de Novos Associados

Será importante reforçar o número de associados coletivos, sobretudo aqueles que possam ser determinantes enquanto interlocutores para as estratégias de animação territorial.

Metodologia de Trabalho em Equipa

Criação de mecanismos internos de mobilização e partilha de informação entre todos os elementos da equipa técnica:

- Reunião semanal interna;
- Realização de reuniões abertas entre equipa e órgãos sociais.

Formação/Oficinas de Qualificação para equipa técnica.

Propõe-se a realização de ações de formação, em formato de oficinas, que possam contribuir para a qualificação e capacitação da equipa técnica. Estas metodologias devem funcionar simultaneamente como fator de mobilização e elevação da autoestima. Estas ações serão alicerçadas na troca de experiências e visitas de trabalho a parceiros.

Promoção de uma Comunicação Territorial Eficiente

Info-parceiros

Mecanismo mais “formal” de comunicação semanal com os parceiros. Será fundamentalmente, pela pertinência da informação que divulga, um instrumento importante para a proximidade entre a ADICES e a sua rede.

Difusão local de documentação relevante

Estabelecer com os órgãos de comunicação tradicionais (imprensa escrita e rádio locais), protocolos de colaboração que permitam a difusão de intervenções de reflexão sobre as intervenções de desenvolvimento local que se vão promovendo.

Animação do Sítio da internet

A plataforma do sítio internet www.adices.pt será revista de forma a acomodar a informação estática fundamental sobre o território e os projetos que aqui desenvolvemos.

Redes Sociais

A comunicação das redes sociais (Facebook, Instagram, etc.) é fundamental enquanto mecanismo de divulgação imediata das atividades da associação. É também um veículo importante de divulgação de atividades dos associados.

Sessões de Divulgação/ Esclarecimento

Realização de sessões divulgação/esclarecimento ao longo do ano, intensificadas nos momentos de abertura dos avisos de candidaturas aos diversos programas de financiamento. Estas sessões serão relevantes para a construção das candidaturas dos beneficiários.

Procura de fontes complementares de financiamento

Uma associação como a ADICES não pode estar exclusivamente dependente dos mecanismos “mais formais” de financiamento. É necessário ter uma política de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais que permitam diversificar as fontes, bem como o tipo de projetos a desenvolver. Face ao período de transição de quadro comunitário, esta ação torna-se ainda mais relevante para a sobrevivência da ADICES.

Apoio às Iniciativas Locais

Dinamização, receção, análise e acompanhamento ao processo de decisão de candidaturas no âmbito do LEADER/DLBC - **ADICES COMPROMISSO 20/30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, e apoio técnico à execução física e financeira das operações aprovadas. Realização, também, de apoio técnico aos potenciais beneficiários e investidores no território.

Oficinas de Qualificação Técnica

Propõe-se a realização de oficinas de trabalho para beneficiários, com temáticas específicas que possam contribuir para minimizar as suas dificuldades na elaboração das candidaturas aquando da abertura das diversas medidas de financiamento.

Conselho ADICES Jovem

Propor aos 5 municípios integrantes da ADICES que designem 2 representantes dos seus Conselhos Municipais de Juventude, para a criação do “Conselho ADICES Jovem”. Um mecanismo informal que permita criar uma estratégia de articulação entre a “visão de desenvolvimento” da ADICES, incorporando a visão dos jovens do território, ao mesmo tempo que se possa demonstrar aos jovens as estratégias de apoios que possam ir surgindo nos diferentes mecanismos de apoio.

Comunicação e Animação

À ADICES no contexto da implementação da EDL e como entidade animadora no território, cabe-lhe importantes funções ao nível da comunicação e animação que deverão ser uma prioridade para 2025. Assim destacam-se a realização das seguintes ações;

- Criação/Elaboração de um conjunto de documentação de suporte à gestão da EDL (manual de procedimentos, relativo ao processo de apresentação e análise dos pedidos de apoio, dos pedidos de pagamento, acompanhamento e execução das operações);
- Elaboração do Plano de Comunicação da entidade;
- Organização e dinamização de sessões de divulgação das linhas de financiamento no território;
- Reforço da presença da ADICES nas Redes Sociais e restantes canais de comunicação;
- Produção de materiais de promoção e visibilidade da organização e do programa de financiamento;

- Estabilização de uma agenda de iniciativas de capacitação dos técnicos e potenciais beneficiários (oficinas, workshops, seminários, feiras)
- Produção de um conjunto de suportes informativos que promovam o território de intervenção da ADICES e as suas organizações

Representação Institucional

A ADICES está presente num conjunto de parcerias e representações institucionais que importa manter e reforçar. Numa lógica de articulação com os diferentes atores, dos diferentes territórios, numa lógica de partilha de contributos, fortalecendo um princípio de trabalho em comum.

Federação Minha Terra

A ADICES é a Presidente da Federação Minha Terra desde outubro 2022 e pretende continuar a assumir um papel importante no movimento associativo do desenvolvimento local, sempre imbuído do espírito de missão. Mantemos, junto desta organização, a nossa disponibilidade para continuar a dar os contributos em defesa de um modelo de desenvolvimento local Sustentado, Sustentável, Participado e consequentemente mais Democrático.

ATA – Associação de Turismo de Aldeia

Eleita em finais de novembro de 2020, a ADICES passou a ser vice-presidente da ATA – Associação de Turismo de Aldeia. A ATA é uma associação de âmbito nacional que possui a ambição de promover os territórios rurais, a organização de produtos turísticos, a promoção e divulgação dos recursos locais, entre outros.

Conselhos Estratégicos das Comunidades Intermunicipais

O território da ADICES integra concelhos pertencentes a 3 diferentes Comunidades Intermunicipais (CIM). CIM Região de Aveiro (concelho de Águeda), CIM Região de Coimbra (concelho de Mortágua) e CIM Viseu Dão Lafões (concelhos de Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela). A participação nestes órgãos consultivos é fundamental para a afirmação da ADICES como parceiro essencial nos diferentes territórios. Baseado no conhecimento adquirido ao longo destes 30 anos de intervenção de proximidade com as comunidades.

Conselho Locais de Ação Social

A ADICES integra os CLAS de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela

Conselho Municipal de Segurança

Integramos este órgão no Município de Santa Comba Dão, onde continuaremos a dar os nossos contributos.

Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais

Integramos este órgão no Município de Santa Comba Dão, onde continuaremos a dar os nossos contributos.

Rede Animar

A Animar Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, é uma rede nacional de associações que integramos enquanto associados. No quadro das estratégias comuns que as ADL's devem assumir em defesa do modelo de desenvolvimento de base local.

Rede E2O Portugal - Rede Nacional de Iniciativas e Escolas de Segunda Oportunidade

ADICES em julho de 2025 formalizou a sua inscrição enquanto associada na Rede E2O Portugal - Rede Nacional de Iniciativas e Escolas de Segunda Oportunidade.

Participação em eventos de parceiros

A rede de parceiros regionais (municípios e associações) organizam eventos onde é muito importante marcar a presença da ADICES com stand ou outras formas de comunicação que assegurem uma visibilidade do nosso trabalho no território.

Orçamento Previsional - ano 2026

A ADICES como Associação de Desenvolvimento Local, assume no território funções de implementação da medida LEADER do PEPAC 2030, de dinamização, de animação do território, de executora de projetos, tais como o “Tu Fazes Parte E9G”, o CLDS “Viver + Viver Feliz”, o “Viver + Santa Comba Dão” e ainda Formação Ação “Centro + Competitivo e Sustentável” (a aguardar aprovação), que justificam a tipologia de custos que apresentamos neste orçamento.

Estes subdividem-se em custos com recursos humanos, despesas gerais de funcionamento e de animação, e ainda os específicos dos diversos projetos, tendo em conta as candidaturas em execução e as que se prevê que venham a ser aprovadas.

O funcionamento da organização conta atualmente com uma equipa de quinze técnicos e um estagiário:

- Seis técnicos afetos ao Funcionamento do GAL, no quadro da ADICES;
- Três técnicas contratadas no âmbito Consórcio do Programa ESCOLHAS para o projeto “Tu Fazes Parte E9G”, em que a ADICES é Entidade com Funções de Gestão;
- Três técnicas contratadas no âmbito do CLDS 5G, “Viver + Viver Feliz”;
- Três técnicas para o projeto CLDS 5G - “Viver + Santa Comba Dão”;

A execução técnica e financeira prevista para o ano de 2026, encontra-se salvaguardada por um orçamento de rigor, por forma a permitir a realização eficaz das ações, sempre dentro dos critérios de razoabilidade económica e financeira, tendo em conta os projetos que se encontram contratualizados ou que aguardam aprovação:

- PEPAC 2030 para o acompanhamento da Medida D.1.1.1. – Implementação da Estratégias, contemplando as suas 5 sub-medidas;
- PEPAC 2030 a Medida D.1.2. - Funcionamento e Animação da EDL;
- PESSOAS 2030: ESCOLHAS – “Tu Fazes Parte – E9G”;
- CLDS 5G – “Viver + Viver Feliz”
- CLDS 5G “Viver + Santa Comba Dão”;
- Formação Ação- Centro + Competitivo e Sustentável (candidatura sujeita a decisão de aprovação e com início a partir de Mar.2026)

Custos

Como já referimos, o orçamento previsional que apresentamos para o ano de 2026 é constituído, na sua globalidade, pelos custos com os recursos humanos, com o funcionamento geral, e ainda pelos custos técnicos e específicos de cada projeto.

As despesas a que nos referimos são: os custos fixos com o pessoal, os custos específicos para a execução de cada projeto, os custos das atividades previstas no plano de atividades e ainda os custos gerais de funcionamento da Associação.

Neste orçamento não se encontram identificados, de uma forma detalhada e distinta, os custos de cada uma das ações a desenvolver. Tal facto, deve-se a diversos fatores:

- por um lado, pelo facto de algumas destas ações serem sujeitas a orçamentações mais detalhadas, que só acontecem no momento em que a Associação detém informação regulamentar mais específica e/ou no momento em que se está a preparar o seu lançamento;

- por outro lado, porque a maioria das ações dependerem dos custos gerais de funcionamento da associação, anteriormente mencionados e transversais aos vários projetos.

Importa relembrar, que as ações e os projetos promovidos pela ADICES, só arrancam quando se encontram assegurados os respetivos financiamentos, tendo em conta o orçamento específico, de cada projeto e as suas ações em particular.

Neste ano 2026, encontramos-nos já no decorrer do novo quadro comunitário, estando assegurados a maioria dos custos fixos de funcionamento e de recursos humanos. No entanto importa referir que no que respeita ao PEPAC 2030 - D.1.2 - Funcionamento e Animação da EDL, embora conte com uma comparticipação de 100%, o orçamento aprovado e disponível, não faz a cobertura total dos custos dos recursos humanos afetos ao projeto o que, a curto prazo será um problema. Uma vez que não garante elegibilidade salarial da Equipa, afeta e imposta pelo próprio programa, contratualizado até 2030.

No caso do PESSOAS 2030 – Programa ESCOLHAS “Tu Fazes Parte – E9G”, é um projeto financiado IPDJ - Programa ESCOLHAS (85%) e pelos Parceiros do Consórcio (15%). Importa ainda referir que este se encontra na reta final de execução, com término previsto para 30 de setembro de 2026, prevendo-se uma candidatura a uma nova fase a realizar entre maio e agosto de 2026.

Os Projetos do PESSOAS 2030 – CLDS 5G – “Viver + Viver Feliz” em Mortágua, e “Viver + Santa Comba Dão”, em Santa Comba Dão, preveem execução até 2029, contando com uma comparticipação de 100%.

Este orçamento contempla, ainda, a comparticipação própria da ADICES, nos projetos que não contam com uma comparticipação a 100%, pelos programas financiadores. Suportará ainda, alguns custos considerados não elegíveis pelas operações, tais como juros, multas, etc.; e por fim a concretização de despesas referentes a ações promovidas pela ADICES.

Assim, os custos previstos para 2026, são na ordem dos **745 560,90€**, sendo que se prevê que sejam financiados pelos projetos aprovados em **682 007,62€ (91,5%)** e que os restantes **63 553,28 (8,5%)**, são custos com a comparticipação própria em projetos ou outros, que não tendo enquadramento financeiro nos diferentes programas, são por consequência suportados pela ADICES.

Resumidamente os projetos que se encontram neste momento em execução ou a aguardar aprovação são:

Medida D.1.2. – Funcionamento e Animação do GAL / EDL;

PESSOAS 2030 – Programa ESCOLHAS “Tu Fazes Parte – E9G” – em Mortágua;

PESSOAS 2030 - CLDS 5G – “Viver + Viver Feliz” – em Mortágua;

PESSOAS 2030 - CLDS 5G – “Viver + Santa Comba Dão” – em Santa Comba Dão;

COMPETE 2030 - Formação Ação - Centro + Competitivo e Sustentável (em apreciação).

Para uma melhor e mais correta leitura deste orçamento, apresentamos de seguida, o quadro que espelha os custos fixos previsíveis referentes ao funcionamento da Associação, para o ano 2026.

Tabela 1: Custos

Rúbrica	Valor total	Comparticipação dos Fundos	%	Comparticipação do Consórcio	%	Comparticipação da ADICES	%
1. Remuneração da Equipa Técnica (15 Técnicos): - 6 Técnicos ADICES - 3 Técnicos ESCOLHAS (9 meses) - 3 Técnicos CLDS 5G- MRT - 3 Técnicos CLDS 5G- SCD	398 868.47	351 871.43	88.2%	6 346.28	1.6%	40 650.77	10.2%
2. Despesas gerais de funcionamento e execução dos projetos	341 692.42	319 136.19	93.4%	4 653.72	1.4%	17 902.51	5.2%
3. Despesas gerais não enquadráveis ou que venham a ser não elegíveis em projetos	5 000.00		0.0%		0.0%	5 000.00	100%
Total	745 560.90	671 007.62	90.00	11 000.00	1.5%	63 553.28	8.5%
Nota: as despesas relativas a iniciativas específicas só se concretizam quando aprovadas pelos programas que lhe dão enquadramento financeiro e aí são suportadas, total ou parcialmente.							

Receitas

As receitas previstas para o ano de 2026, são de **776 007,62€**, e terão:

Em primeiro lugar como principal fonte, a cobertura assegurada pelos programas financiadores, com participações entre os 100% e os 90%, no montante de 682 007,62€ (87,9%);

Em segundo lugar, o valor das quotizações, cujo montante para o ano 2026, é de 90.000,00€, correspondendo às quotas pagas pelos 5 municípios (11,6%);

Em terceiro lugar, a receita relativa ao arrendamento, do espaço do r/ch. do Edifício da ADICES, ao Município de Santa Comba Dão, para acomodar os Serviços Sociais e o Radar Social deste Município, num montante de 3.000,00€ (0,38%) – apenas relativos aos meses de jan. e fev. – estando em aberto a possibilidade de renovação do Protocolo;

E por fim, um valor estimado em 1.000,00€ (0,13%), dos juros obtidos, relativos à aplicação financeira das economias da Associação.

Tabela 2: Receitas

Rubricas	Valor
1. Participação dos fundos nas despesas com a Equipa Técnica e funcionamento dos projetos	682 007.62
2. Quotas anuais	90 000.00
3. Arrendamento de espaço do R/Ch. do Edifício da ADICES, ao Município de Santa Comba Dão (Jan. e Fev.)	3 000.00
4. Juros	1 000.00
Total	776 007.62

Conclusão

Para a concretização do Plano de Atividades de 2026, a ADICES conta com as quotas dos seus associados, municípios, as comparticipações financeiras atribuídas pelos programas financiadores, dos projetos aprovados e a aprovar e ainda a receita proveniente do arrendamento no espaço do Edifício Sede da ADICES.

Prevê-se, que no ano de 2026 os gastos da ADICES ascendam aos **745 560,90€**, encontrando-se assegurados pelas receitas previstas para o ano, no montante de **776 007,62€**.

Importa, referir que as receitas, previsivelmente excedentes, de **30.446,72€**, possam contribuir para criar uma almofada financeira, que no futuro permita assegurar os recursos humanos e o funcionamento dos técnicos do quadro da Associação, no que respeita à execução e acompanhamento do PEPAC 2030 - D.1.2 - Funcionamento e Animação, que não tem financiamento assegurado na segunda metade do quadro comunitário, entre 2028 e 2030.

Importa salientar que a equipa da ADICES, a exemplo do passado, tudo fará para encontrar outras soluções e fontes de financiamento, que permitam minimizar o impacto destes custos na associação.

ADICES

Santa Comba Dão, 30 de janeiro de 2026